



Usina de Angra 2: conclusão até o fim do governo

**POLÍTICA AMBIENTAL**

# FHC PRIVILEGIA DESENVOLVIMENTO PREDATÓRIO

**Obras prioritárias do governo são prejudiciais do ponto de vista ambiental**

PATRICIA FERRAZ

O presidente Fernando Henrique transformou em prioridade de governo quatro megaprojetos polêmicos, considerados desastrosos do ponto de vista ambiental: Hidrovia Paraguai-Paraná, Usina Termonuclear Angra 2, Estrada do Pacífico e Estrada do Caribe. Todos eles figuram com destaque no Plano Plurianual (PPA), recém-apresentado ao Congresso.

As usinas nucleares receberam R\$ 500 milhões, de acordo com o orçamento da União para 1996 — a maior parte, R\$ 461,7 milhões, irá para Angra 2; Angra 1 fica com R\$ 38,3 milhões e Angra 3, com R\$ 1,3 milhão para conservação de equipamentos. A Estrada do Pacífico e a Estrada do Caribe terão investimentos de R\$ 102 milhões e R\$ 200 milhões, respectivamente.

A ministra interina de Meio Ambiente, Recursos Hídricos e Amazônia Legal, Aspásia Camargo, afirma que o ministério não fez nada para impedir esses projetos: "Não queremos impedir nada. A menos que o Brasil abra mão de se desenvolver — de construir estradas e de produzir energia — para não incomodar o meio

ambiente, o País vai ter que enfrentar problemas ambientais", declara. A ministra interina afirma ainda que o ministério defende o desenvolvimento sustentável.

"Lamentavelmente está havendo a retomada do discurso desenvolvimentista e a questão da sustentabilidade foi esquecida", acusa o secretário de Meio Ambiente de São Paulo, Fábio Feldmann.

## Decepção

ECOLOGISTAS INSATISFEITOS

Feldmann, do PSDB, é um dos autores da plataforma ambiental apresentada por Fernando Henrique durante a campanha e reclama de não ter participado das discussões sobre as prioridades de governo no PPA. "Infelizmente, nós estamos tendo dificuldades de influenciar a política ambiental do governo federal."

A assessoria de imprensa do Palácio do Planalto afirma que esses quatro projetos contemplados pelo PPA constam do programa de governo *Mãos à obra, Brasil* e serão executados com rigoroso respeito ao meio ambiente.

Consultada a publicação *Mãos*

à obra, *Brasil*, verifica-se que constam apenas dois dos projetos em questão, Estrada do Caribe e Estrada do Pacífico. Os demais não estão incluídos na proposta apresentada durante a campanha.

A política ambiental do governo federal, comandada pelo PFL, tem conseguido desagradar sistematicamente aos ambientalistas. Há pouco mais de um mês, o próprio Ministério de Meio Ambiente tentou emplacar um anteprojeto de lei propondo a redução da área de Mata Atlântica protegida, o que revoltou ambientalistas.

As prioridades do PPA causaram nova decepção. Apesar do tom conservacionista do capítulo de meio ambiente, em que o presidente lembra que "o padrão de desenvolvimento contemporâneo tem se mostrado predatório", os capítulos de transporte e energia indicam que o governo não entendeu o significado do termo desenvolvimento sustentável — ou não o levou em consideração.

É isso o que está enfurecendo os ambientalistas. Desde a Rio-92, o mundo chegou ao consenso de que a questão ambiental deve ser considerada em todas as ações dos governos. Mais de 170 países se comprometeram a fazê-lo. O Brasil inclusive.

Colaborou Mara Bergamaschi/AE

## HIDROVIA AMEAÇA O PANTANAL

**Reflexos no ecossistema**

A Hidrovia Paraguai-Paraná, concebida para integrar fisicamente os países do Mercosul, é considerada um grave erro pelos ambientalistas porque ameaça o Pantanal, um dos ecossistemas mais ricos do mundo em espécies de fauna e flora. A ministra interina de Meio Ambiente, Recursos Hídricos e Amazônia Legal Aspásia Camargo considera a hidrovia "uma questão delicada" e garante que evitar prejuízos ao ecossistema do Pantanal é "questão de honra" do ministério.

Para melhorar as condições de navegabilidade do Rio Paraguai — raso e sinuoso, principalmente no trecho entre Cáceres e Corumbá — serão necessárias obras de dragagem, drenagem e construção de diques. Essas alterações vão abelerar a velocidade das águas, fazendo com que elas dessembruem rapidamente no rio Paraná, em vez de descer lentamente, inundando a planície do Pantanal. Mas é justamente a inundação que garante o despejo de nutrientes do solo e o torna um dos mais produtivos do planeta.

O aumento da velocidade do rio também poderá provocar inundações de Corumbá até Nova Palmira, no Uruguai. Para os ambientalistas, a construção da hidrovia contraria o desenvolvimento sustentável. "É uma obra cujo custo-benefício não compensa, se levado em conta o prejuízo ambiental", aponta Roberto Smeraldi da Organização Não-Governamental Amigos da Terra Internacional. "Hidrovia é o sistema de transporte para os rios da Amazônia, largos e profundos. No Pantanal, o ideal é a ferrovia, que já está implantada", explica o biólogo João Paulo Capobianco, do Instituto Socioambiental.

## ESTRADAS PODEM CAUSAR DEVASTAÇÃO E tráfico de mogno

A polêmica em torno da construção ou extensão de trechos das estradas de ligação do Brasil com o Pacífico e com o Caribe é antiga. Os Estados da Região Amazônica sonham com a integração e a possibilidade da criação de nova Zona Franca para produtos provenientes do Oriente. Os ambientalistas temem o início de novo processo de ocupação desordenada e devastação, que deverá ser desencadeado pela abertura de pequenas estradas de acesso e pela penetração de agricultores e madeiros na floresta.

Os ambientalistas criticam o governo federal principalmente por ter dado prioridade à construção da estrada antes da elaboração do Estudo de Impacto Ambiental e Relatório de Impacto Ambiental (Eia-Rima), que são obrigatórios. "Não se pode avaliar as consequências das estradas sem um amplo estudo técnico", afirmou João Paulo Capobianco, do Instituto Socioambiental.

Para a ministra interina do Meio Ambiente, Recursos Hídricos e Amazônia Legal, Aspásia Camargo, "não há necessidade de Eia-Rima porque as estradas já existem, apenas não estão asfaltadas". Ela defende a construção e extensão das estradas: "Não se pode privar uma região de infraestrutura".

Há ainda um outro problema grave, segundo os ambientalistas: as estradas irão facilitar o escoamento de madeira extraída ilegalmente. "É uma ameaça. Essas estradas só servem aos madeiros de Rondônia, Acre e Sul do Amazonas, justamente onde estão as últimas reservas de mogno do País", afirmou Roberto Smeraldi, da organização Amigos da Terra Internacional.

## GOVERNO QUER CONCLUIR ANGRA 2

**Investimentos pesados**

Se o programa do governo for cumprido à risca, Fernando Henrique deverá passar para a história como o presidente que inaugurou Angra 2, a usina nuclear de construção mais demorada do mundo (foram 19 anos de obras até agora). A usina já consumiu cerca de US\$ 4,5 bilhões e estima-se que sejam necessários mais US\$ 1,3 bilhão para que ela possa começar a produzir energia. Em 1996, receberá recursos da ordem de R\$ 461 milhões.

O argumento para retomar a construção tem sido repetido por todos os governos: a obra já consumiu recursos demais para ser abandonada.

Do ponto de vista ambiental, a construção da usina já foi classificada como um dos maiores erros de planejamento já cometidos no País. O Brasil possui 18% das águas doces superficiais do planeta e o aproveitamento do potencial hidrelétrico do País ainda não chega a 1/3.

"Infelizmente, o Brasil está na contra-mão da história. Enquanto os outros países investem nas fontes de energia renovável — solar, heólica, biomassa —, o Brasil continua a investir pesado em tecnologia da década de 50", protesta Rui de Góes, do Greenpeace.

Outro problema grave: nem o Brasil e nem qualquer outro país do mundo conseguiu encontrar ainda uma solução definitiva e segura para a deposição do lixo atômico. "Sinceramente eu gostaria que não se explorasse mais energia nuclear no Brasil, o preço para o ser humano é muito alto", declara a ministra interina de Meio Ambiente, Recursos Hídricos e Amazônia Legal, Aspásia Camargo.